

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO CORPO HUMANO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

THE IMPORTANCE OF THE HUMAN BODY STUDY IN BASIC EDUCATION

Mayara Prado Cardoso de Lima

UEM

mayyara05@hotmail.com

Débora de Mello Goncalves Sant'ana

UEM

dmgsantana@gmail.com

Danielle das Neves Bespalhok

FIC e FESAR

dani_bespalhok@hotmail.com

Josiane Medeiros de Mello

UEM

jmedeirosmello@gmail.com

Resumo

A anatomia humana é uma área de conhecimento que tem como objetivo de estudo o corpo humano. Normalmente os sistemas estudados neste campo de pesquisa é o esquelético, muscular, nervoso, cardiovascular, tegumentar, respiratório, digestório, urinário, endócrino e reprodutor. Este trabalho é de natureza descritiva tipo levantamento bibliográfico, com objetivo de descrever a importância do conhecimento do corpo humano em todos os níveis da educação básica. O ensino do corpo humano na educação básica é uma necessidade educacional, com este estudo é possível proporcionar do ensino anatômico, bons hábitos, prevenção de possíveis doenças e diversos benefícios. Na educação infantil é fundamental conhecer o corpo e a segurança corporal. Nas séries iniciais é necessário o reconhecimento corporal. No ensino fundamental nas séries finais é fundamental levar o conhecimento sobre o corpo humano, aspectos, auto-estima, postura, respeito ao próximo, qualidade de vida e até mesmo a opção sexual dos indivíduos. No ensino médio o principal objetivo é o autoconhecimento dos estudantes para a vida adulta, nesta fase é importante trabalhar mais detalhadamente o corpo humano e enfatizar os malefícios das drogas. Levar esse conhecimento as escolas proporcionam um grande desenvolvimento pessoal a cada estudante, fazendo-os conhecer o quão impressionante é o corpo humano, respeitando, conhecendo seus limites, em busca de uma vida saudável e livre de possíveis doenças

Palavras-chave: Corpo humano; educação básica; anatomia

Abstract

Human anatomy is an area of knowledge that aims to study the human body. Normally the systems studied in this field of research are skeletal, muscular, nervous, cardiovascular, tegumentary, respiratory, digestive, urinary, endocrine and reproductive. This work is descriptive in nature, a bibliographic survey, with the purpose of describing the importance of knowledge of the human body at all levels of basic education. The teaching of the human body in basic education is an educational necessity; with this study it is possible to provide teaching anatomical, good habits, prevention of possible diseases and several benefits. In child education it is fundamental to know the body and the corporal safety. In the initial series, body recognition is necessary. In elementary school, it is fundamental to take knowledge about the human body, aspects, self-esteem, posture, respect for others, quality of life and even the sexual choice of individuals. In high school the main goal is the self-knowledge of students for adult life, at this stage it is important to work in more detail the human body and emphasize the evil of drugs. Bringing this knowledge to schools provides a great personal development for each student, making them aware of how impressive the human body is, respecting, knowing its limits, seeking a healthy life and free from possible diseases.

Keywords: Human Body; basic education; anatomy

1- INTRODUÇÃO

A anatomia humana é uma área de conhecimento que tem como objetivo de estudo o corpo humano. Normalmente os sistemas estudados neste campo de pesquisa é o esquelético, muscular, nervoso, cardiovascular, tegumentar, respiratório, digestório, urinário, endócrino e reprodutor. Seu estudo busca compreender as formas e estrutura do corpo e de cada sistema individualmente, e é a partir desse estudo que se pode compreender o seu funcionamento (SANTOS, 2018).

A educação básica é composta pelos seguintes níveis de ensino: educação infantil, ensino fundamental e médio. Cada nível de ensino deverá ser buscado elementos que convença o quão importante é o estudo sobre o corpo humano na educação básica, em busca de proporcionar aos indivíduos o auto-conhecimento, para uma formação conscientizada em atuar na prevenção de doenças e para o bem-estar (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2013).

Na educação infantil e no ensino fundamental séries iniciais, o foco principal é fornecer as crianças o conhecimento de seu próprio corpo, focando em saúde e na segurança corporal. Pode ser trabalhado aparências físicas familiares, peso, altura, gênero, reconhecimento de membros, reconhecimento facial, sentidos, funções vitais, circulação, respiração, músculos, ossos, movimentos, pele, entre diversos temas. A forma de se trabalhar esse conteúdo pode ser bastante diversificado e depende muito do projeto pedagógico da escola, em algumas instituições observam-se trabalhos de natureza prática como: desenhos, pinturas, músicas, filmes, danças e tudo que colaborem para uma melhor compreensão das crianças (MARTINS et al., 2012).

Ao trabalhar sobre o ensino do corpo humano no ensino fundamental séries finais é possível levar como tema: funções vitais básicas sobre as diversas estruturas, sendo elas: órgãos e sistemas, ao levar o estudo do corpo humano a este nível de ensino também é possível mostrar que o ambiente e hábitos interferem na condição de saúde de um indivíduo (RAMOS et al., 2018).

No ensino médio ao trazer o conteúdo sobre o corpo humano é importante ressaltar sobre o sistema reprodutor humano, enfatizar que corpo e a mente funcionam em conjunto, destacar a importância do autoconhecimento, principalmente porque nesta fase é onde os alunos estão se desenvolvendo para a vida adulta, e falta de informação sobre o seu próprio

corpo pode influenciar em questões cotidianas na vida desses jovens (MORAES; GUIZZETTI, 2016).

O estudo do corpo humano geralmente é visto como assunto muito complexo, por isso é fundamental o professor dividir os conteúdos em etapas sequenciais, para facilitar o processo ensino e aprendizagem. Quando se refletem sobre este processo de ensino observa-se que os métodos mais utilizados são o expositivo, pois, com este método é muito mais fácil o educador chamar a atenção dos estudantes, tirarem suas dúvidas, saber suas curiosidades perante o tema e mostrar a importância do tema no dia a dia. O processo de ensino do corpo humano deve ser adaptado e modificado conforme cada nível de ensino, sempre buscando fazer com que os termos sejam claros e objetivos. Pode-se crer que o conhecimento sobre o corpo humano é indispensável para um amplo conhecimento sobre si próprio, seu estudo na educação básica é um diferencial, porque infelizmente este conteúdo muitas vezes é deixado de fora nas aulas de ciências e biologia (MOURTHÉFILHO et al., 2016).

Com isso sem dúvidas trabalhar o conhecimento sobre o corpo humano em sala de aula se torna uma necessidade educacional, mas neste processo de ensino-aprendizagem sempre se deve considerar cada nível de ensino, grau de compreensão e meio inserido desses estudantes, para assim utilizar um método de ensino adequado. O ensino sobre o corpo humano é extremamente benéfico em todos os anos da educação básica, lembrando que em cada nível o professor terá que analisar a faixa etária, grau de entendimento, capacidade e meio inseridos de seus estudantes, e a partir desses pontos desenvolverem o conteúdo (DAMASCENO et al., 2003; FORNAZIERO et al., 2009).

Aprender sobre o próprio corpo desde cedo é muito benéfico a um indivíduo, pois o corpo é uma herança biológica, uma herança cultural e uma identidade pessoal, sabendo disso a escola tem o dever de colaborar neste conhecimento. O trabalho irá trazer a importância do estudo sobre o corpo humano, no ensino básico, a fim de promover o auto conhecimento do indivíduo, na conscientização em atuar na prevenção de doenças e no bem estar e na valorização do ensino de ciências e biologia (MORAES; GUIZZETTI, 2016).

Este trabalho é de cunho descritivo e irá ser caracterizada de forma bibliográfica desenvolvida por meio de coletas de dados em bases bibliográficas científicas, sendo eles livros e artigos científicos. A pesquisa bibliográfica é considerada ampla, pois, com ela tem-se a oportunidade de analisar diversos estudos e diferentes pontos de vistas, mas também deve analisada com cautela para se chegar a uma conclusão correta (GIL, 2008). Assim, este

trabalho tem como objetivo descrever a importância do conhecimento do corpo humano em todos os níveis da educação básica.

2- DESENVOLVIMENTO

O ESTUDO SOBRE O CORPO HUMANO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Atualmente o dever da escola vai muito além do apenas ensinar os estudantes a escreverem e solucionar cálculos básicos da matemática, agora a escola almeja tornar cidadãos preparados para todos os aspectos da vida, que sejam capazes de solucionar os seus problemas diários. (FORNAZIERO et al., 2009).

O ensino sobre o corpo humano passou a ser uma necessidade neste novo processo educacional, considerando o fato que é formar sujeitos críticos e autônomos, é possível afirmar que o ensino anatômico colabora para esta formação, pois, ao conhecer a si próprio o sujeito passa a conhecer seus limites corporais, a importância de bons hábitos para uma vida saudável, a importância da prevenção de possíveis doenças e diversos outros benefícios que com a falta deste conhecimento dificilmente podem ser evitados. Para levar este tema à sala de aula o educador deve ser extremamente responsável com seus métodos de ensino e posicionamento, pois, ele irá adquirir um papel fundamental nos processos interligados à teoria e a prática da ciência da educação e do ensino (FORNAZIERO et al., 2009).

De acordo com Rabello (1994) apud Fragoso (2014, p. 14) “o estudo do corpo humano instiga os estudantes, estimular a questionar e voltar seu olhar para seu próprio corpo, já que estão em fase de constantes mudanças. Cabe ao professor aproveitar tais momentos para perceber qual a noção de corpo humano que seus alunos possuem e a partir desta informação direcionar seu ensino para que possa atender aos questionamentos de seus alunos”. Por isso, deve-se estimular o estudante a questionar sobre a fisiologia ou anatomia humana e a encontrar respostas para estas questões, permitindo que os mesmos tenham noção de seu corpo como um todo integrado e articulado a sua vida e ao ambiente físico e social em que vive.

Para que o processo da aprendizagem perante o conteúdo é de fundamental importância que ocorra uma reflexão, para fazer os alunos pensar, analisar e não apenas copiar e reproduzir o que lhe foi apresentado, o apreender vai muito além de uma simples memorização, aprender é transformar o seu conhecimento em novos conceitos. Para ocorrer um processo de ensino-aprendizagem de qualidade é fundamental que o docente responsável

se capacite para levar o conhecimento na teoria e na prática, sendo um conhecimento de excelência em todos os níveis de ensino (DAMASCENO et al., 2003).

Quando se trata do termo saúde é possível relacionar vários fatores, como: social, econômico, político, cultural e principalmente o conhecimento, isso significa que cada pessoa prioriza a saúde conforme os seus conhecimentos e princípios, portanto, a escola tem um grande papel na educação, podendo contribuir imensamente na vida desses sujeitos. E sabendo disso a escola deve se posicionar de forma preventiva, em busca de formar sujeitos que saibam a importância da prevenção de possíveis doenças e patologias, ao trabalhar o auto-conhecimento corporal este ensino coopera com diversas características e estruturas, com isso é possível colaborar com os limites e higiene corporais, educação em saúde, posturas no sentar e brincar, o benefício de uma boa noite de descanso, a importância de ir ao médico e ao dentista, a vacinação e a alimentação adequada, a importância do saneamento básico, ar e luz solar, planejamento familiar, imunizações, prevenção de doenças, cuidados primários de saúde. Já referente à segurança do corpo é mostrar o que traz perigo a si, como: fogo, exposição prolongada ao sol, altura, rios, lagos e piscinas (SCLIAR, 2007 MARTINS et al., 2012;).

Pensar, falar, compreender, refletir sobre o Ser Humano tem sido o eixo central na Filosofia, desde os gregos da Atenas Clássica, até os estudos mais recentes da Antropologia Filosófica. O debate em torno das características essenciais e das ações do homem permanece até hoje situado nas Ciências Humanas. No entanto, com o advento da Ciência Moderna (século XVI) o homem, por meio do estudo de seu corpo (ou de suas partes), também se tornou objeto de estudo das Ciências Biológicas (RAMOS; FONSECA; GALIETA, 2018. p. 307).

Para a aprendizagem ocorrer de forma positiva o docente deve sempre se planejar para levar o conhecimento aos seus estudantes com plena segurança, saber que aquele conteúdo é capaz de contribuir para formar cidadãos conscientes, participativos, autônomos, críticos e que sejam capazes de agir positivamente à inclusão social, em busca de uma garantia para uma educação com qualidade. O método pedagógico é fundamental e a educação é completamente dependente deste método, para o ensino sobre o corpo humano não é diferente, esses métodos devem ser trabalhado de formas objetivas e claras, onde o professor tem o dever de se planejar para ter a devida segurança, e por meio de todos estes métodos ter os seus objetivos alcançados (FORNAZIERO et al., 2009).

Perante as realidades escolares os docentes têm como dever ampliar seus métodos de ensino, mas sem mudanças nos objetivos finais que é oportunizar aos alunos de ter uma formação digna, de qualidade, princípios éticos, morais, críticos, sendo cidadãos aptos para solucionar os problemas do cotidiano e que sejam capazes de se cuidarem e prevenirem de

possíveis doenças. Na escola é muito importante os educadores focarem na realidade do cotidiano da vida e na artificialidade, motivar os estudantes e permitir um processo de ensino-aprendizagem de qualidade e preparatório, pois, o ensino sobre o corpo humano na educação básica tem uma enorme contribuição na construção da cidadania (FORNAZIERO et al., 2009).

Um profissional da educação para ser bem-sucedido deve sempre refletir sobre suas ações e estudar os seus métodos na teoria e, na prática, quando um método não tem a devida contribuição para a educação o professor tem o papel fundamental de investigá-la para assim modificá-lo, pois, um bom professor não é aquele que sempre acerta, mas também é aquele que constantemente está em busca de novos conhecimentos e de novos métodos para um ensino de qualidade. Um bom professor não é aquele que reclama da falta de estrutura escolar e nem da falta de materiais pedagógicos, mas sim aquele que busca métodos para levar um bom conteúdo aos seus alunos (DAMASCENO et al., 2003).

Com o estudo sobre o corpo humano o docente consegue levar aos estudantes uma educação transformadora, abordando temas relevantes do cotidiano e a importância da prevenção no nosso dia a dia. Sem dúvida a prevenção é muito mais eficaz que qualquer outro remédio. Aprender sobre o próprio corpo é muito importante, e pode dar início à reflexão sobre o tema saúde, que com isso é possível por na prática métodos de ensino que contribua na formação de sujeitos críticos, autônomos e reflexivos (DAMASCENO et al., 2003).

A ciência anatômica sem dúvidas traz muitos benefícios aos estudantes, esse estudo bem trabalhado trará bons resultados para formar alunos e cidadãos instruídos e bem informados, e que com toda certeza ajudará para a formação que o projeto pedagógico exige na formação educacional e social dos estudantes. Na época atual as instituições de ensino têm o dever de levar conteúdos científicos para uma formação responsável, colaborando na escola e na vida dos cidadãos (FORNAZIERO; GIL, 2003).

Perante o século em que vivemos o estudo científico é de fundamental importância em todos os níveis de ensino, onde atualmente existe diversos recursos, inclusive os tecnológicos, é possível trabalhar o conteúdo anatômico com maior clareza, pois, é possível apresentar as peças anatômicas através de imagens e vídeos de qualidade, fazendo com que os alunos saibam os aspectos físicos de cada órgão (FORNAZIERO; GIL, 2003). Ainda o docente tem acesso livre a conteúdos midiáticos, livros digitais e revistas científicas que facilitam explorar diversos recursos que podem ser usados em qualquer nível de ensino (TEODORO, 2007).

Referente aos métodos utilizados no ensino sobre o corpo humano é sempre importante ter planos flexíveis de ensino que levem em consideração o grau de entendimento dos estudantes, meio inserido e cotidiano. Destaca-se ainda considerar todos os conceitos já existentes neste sujeito. Também é importante o professor inovar em suas aulas, para não cair na mesmice e assim incentivar o aprendizado (FORNAZIERO; GIL, 2003).

O ESTUDO SOBRE O CORPO HUMANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Em todas as fases da vida o ser humano está em um contínuo processo de aprendizagem, o ser humano é o único que vive frequentemente em busca do ato do saber para garantir seu crescimento pessoal, sobrevivência e integração social. A infância é a fase do descobrimento da vida e do brincar, então nesta fase para levar o conhecimento sobre o corpo humano é necessário trabalhar de forma lúdica, pois, para as crianças aprenderem brincando e com alegria a aprendizagem acaba se tornando muito mais eficaz (JUCHEM, 2008).

Na educação infantil é extremamente importante trabalhar com o conhecimento sobre o corpo humano, mas infelizmente muitas vezes este assunto acaba sendo deixado de lado. Levar o conhecimento sobre o corpo humano neste nível de ensino acaba sendo uma necessidade, pois, é nesta fase que ocorre a construção da identidade pessoal nas crianças, e sem dúvidas que para se conhecer é necessário conhecer o seu próprio corpo (FRISON, 2008).

Na educação infantil trabalha-se com crianças de até 5 anos, neste estágio as crianças são muito dependente de seu educador, pois, é a etapa em que eles ainda estão conhecendo a si e o mundo ao seu redor, portanto, além de ensinar o educador terá que dar assistência as crianças. Para trabalhar com o autoconhecimento neste nível de ensino um professor instruído com bons métodos pedagógicos colabora muito neste aspecto, porque muitas vezes o educador deixa de trabalhar o corpo humano pela falta de estrutura escolar, de materiais anatômicos voltados ao público infantil ou até mesmo pela falta do conhecimento sobre o assunto, e com isso acaba limitando seus alunos e os prejudicando (FANTACHOLI, 2009).

Na infância o ato do brincar é de fundamental importância para a comunicação das crianças, é por meio das brincadeiras que o professor da educação infantil pode trabalhar o conteúdo da anatomia, pois, o método lúdico possibilita desenvolver a aprendizagem, reflexão, autonomia, criatividade e entre outros aspectos educacionais. Através de diversos estudos é comprovado que o lúdico na educação infantil tem muito mais resultado na hora do

ensinar, do que apenas uma aula tradicional, é comprovada que o ato do brincar desenvolve um sujeito em seus aspectos físicos, social, cultural, afetivo, emocional e principalmente no cognitivo (FANTACHOLI, 2009).

Ao trabalhar o lúdico o docente proporciona vários benefícios para as crianças, como: regras, limites, cooperação e respeito, e nesta fase todos estes aspectos são de fundamental importância na formação deste indivíduo, pois, é a fase em que as crianças começam a desenvolver seus conceitos para sua formação pessoal. Brincar não é apenas se divertir, tem uma função bem complexa na infância, proporciona novos conhecimentos, desenvolve a atenção, o raciocínio, a criatividade, a imaginação e também consegue desenvolver aspectos da personalidade, como aspectos: afetivos, físicos, cognitivos, sociabilidade e criatividade (FANTACHOLI, 2009).

Por meio do brincar é possível preparar indivíduos para a vida adulta, por meio das recreações as crianças terão um contato com um mundo físico e social, e a partir dessas experiências que irão compreendendo como funciona o mundo ao seu redor. Assim, na educação infantil o corpo humano deve ser essencialmente inserido de forma lúdica, podendo trabalhar com brincadeiras que envolva o corpo, músicas, danças, desenhos e outros materiais como massa de modelar (FANTACHOLI, 2009).

Na educação infantil as crianças estão na fase da descoberta, portanto, nesta fase é fundamental levar a elas o que é o corpo humano e o valor da segurança corporal. Ao trabalhar o que é corpo podem-se levar para sala de aula, características genéticas assim como: (cor do cabelo, da pele e dos olhos), fazê-los terem conhecimento sobre o seu próprio corpo, como (desenhos, pinturas, danças e massas de modelar) e também é muito importante reconhecer as partes que constituem seu corpo, de forma ampla (cabeça, pescoço, tronco, braços, pernas, mãos, pés e dedos) e detalhadas (olhos, orelhas, nariz, boca, joelho, cotovelos) além de gêneros e até mesmo ressaltar as aparências físicas (FRISON, 2008; MARTINS et al., 2012).

Em relação à saúde e seu corpo é importante trabalhar a higiene do corpo, como (ensinar as crianças lavarem as mãos antes das refeições e escovar os dentes); mostrar a importância de bons hábitos alimentares, como (comer frutas e legumes, comer na hora certa e não ingerir em excesso doces e refrigerantes); levar a importância de posturas correta e do descanso para a saúde (sentar corretamente, brincar ao ar livre dormir no horário determinado previamente pelos pais e/ou responsáveis) (MARTINS et al., 2012).

O ESTUDO SOBRE O CORPO HUMANO NO ENSINO FUNDAMENTAL - SÉRIES INICIAIS

O estudo sobre o corpo humano no ensino fundamental séries iniciais é de grande importância, neste nível é trabalhado com crianças de 06 a 10 anos de idade, nesta fase é muito importante saber se a criança já tem alguma bagagem referente o conteúdo que será apresentado a eles, saber compreender o grau de entendimento devido a cada idade e série matriculada (TEODORO, 2007).

Nas séries iniciais do ensino fundamental é possível tratar de assuntos relacionados com a realidade dos estudantes, sabendo disso o educador pode usar este conhecimento ao seu favor. Ao trabalhar o tema corpo humano, pode-se utilizar de vários métodos para contextualizar o assunto para que o estudante consiga absorver o conhecimento e levar para a sua vida adulta. É importante o profissional de a educação levar um método de ensino adequado, que atinge as necessidades dos estudantes dentro e fora da sala de aula (DOMINGUES, 2018).

As atividades podem ser propostas do 1.º ao 5.º ano, sempre considerando o grau em que cada turma e estudante se encontram em aspecto cognitivo. É importante o docente englobar linguagens claras e objetivas na hora do ensino anatômico, e na hora da prática podem ser exploradas as práticas individuais e em grupos. Quando se tratar dos recursos didáticos muitas vezes as escolas deixam a desejar, mas um bom profissional da educação não deixa que isso interfira em suas aulas, sempre se adapta a realidade da escola, não deixando de levar o conhecimento (MARTINS et al., 2012).

Neste nível de ensino é importante levar os fundamentos básicos sobre o conteúdo, o profissional responsável pode que impor uma postura pedagógica adequada e a clareza perante o conteúdo imposto em sala de aula. Para levar o conhecimento sobre o corpo humano o professor precisa ter no mínimo o desejo de pesquisar e aprender sobre o conteúdo, para poder passar o conhecimento (TEODORO, 2007).

É de grande importância fazer os estudantes refletirem sobre o corpo humano, fazê-los ter o reconhecimento do próprio corpo, e no decorrer do desenvolvimento dos estudantes é possível trabalhar com a turma funções de membros e órgãos. Também é interessante estimular os estudantes a terem mais interesse sobre o estudo do corpo humano, aguçando a curiosidade, buscando respostas e associando conhecimentos pessoais aos termos. Apresentar o estudo do corpo humano desde a infância é muito importante na formação individual de um

sujeito, isso faz ele crescer compreendendo melhor seu corpo e as transformações que irão ocorrer em seu corpo a cada fase da vida (DOMINGUES, 2018).

Para levar o conteúdo o professor pode utilizar de vários meios, como: livros, gibis, vídeos, imagens, desenhos e até mesmo a dança. O professor pode propor aos estudantes que localizem um membro ou um órgão ou até mesmo desenhar, já na hora da dança pode estimular as crianças a tocar na região corporal pedida, ou até mesmo trabalhar a dimensão biológica, compreensão sobre gênero e respeito perante as diferenças (MARTINS et al., 2012).

O ESTUDO SOBRE O CORPO HUMANO NO ENSINO FUNDAMENTAL - SÉRIES FINAIS

O ensino fundamental séries finais é composto pelo 6.º ao 9.º ano, neste nível de ensino é importante o docente levar como foco de estudo o termo: corpo humano e saúde. Ao trabalhar o corpo humano neste nível é possível apresentar aos estudantes o funcionamento corporal e de seus órgãos. Mostrar que tudo é interligado, e ir aumentando o grau de dificuldade para cada nível de ensino. É importante mostrar ao estudante que o corpo é uma totalidade de células, órgãos, músculos, ossos e sistemas orgânicos que se interagem, um dependendo do outro. O conhecimento do corpo humano deve ser levado para sala de aula em busca do autoconhecimento corporal e o auto-cuidado do estudante, mostrar que cada corpo é individual, único e que deve ser respeitado. O professor da área da ciência e da biologia tem o dever de trabalhar com a anatomia e fisiologia do corpo, mas não é necessário que trabalhem de forma tradicional e mecânica, mas que trabalhem de forma flexível e dinâmica para motivar os estudantes a querer aprender ainda mais sobre o corpo humano (TALAMONI; BERTOLLI FILHO, 2009).

No ensino é muito importante considerar toda bagagem desse estudante, sendo seus conhecimentos prévios e sua capacidade de entendimento. Aprender sobre o próprio corpo ajuda esse sujeito a tomar hábitos saudáveis para a preservação de sua saúde, melhorar a auto-estima e aceitação corporal. Durante esses anos o profissional da educação pode trabalhar com diversos temas, como: reconhecimento corporal, gênero e interação do corpo com o ambiente (MARTINS et al., 2018).

É fundamental que os estudantes conheçam sobre o corpo humano, sendo possível no futuro seu crescimento pessoal, auto-estima, postura, respeito ao próximo, qualidade de vida e até mesmo a opção sexual dos indivíduos. Também é possível conscientizar estes estudantes que com a passar dos anos nosso corpo passa por alterações, mostrar o quanto é importantes hábitos saudáveis de vida, inclusão de uma boa alimentação e práticas de atividades físicas para uma boa qualidade de vida e até mesmo na prevenção de possíveis doenças (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997).

Para que haja aulas motivadoras é dever do professor utilizar métodos interativos, dinâmicos e flexíveis para ensinar e despertar a curiosidade de seus alunos é interessante levar aos estudantes a teoria e a prática, para eles conhecerem a história, saber suas funções e ainda saber quais formas físicas tem cada estrutura anatômica, para o conteúdo ficar mais esclarecedor e interessante. Ao trabalhar sobre o corpo humano neste nível de ensino é possível levar aos estudantes a apresentação dos sistemas orgânicos individualmente (circulatório, reprodutor, respiratório, renal e digestório), porém sempre ressaltar a interligação entre eles e que o funcionamento inadequado de um desses sistemas compromete a saúde global do indivíduo (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997).

O ESTUDO SOBRE O CORPO HUMANO ENSINO MÉDIO

É muito importante que no ensino médio o estudante já tenha uma bagagem anterior sobre o estudo do corpo humano, mas infelizmente muitas vezes essa realidade passa longe, por isso o docente tem que avaliar para saber o grau de conhecimento da turma, e somente após, planejar suas aulas. Um objetivo muito importante no ensino médio é o autoconhecimento para a passagem para a vida adulta, pois, nesta fase os alunos estão passando por diversas transformações físicas (MORAES; GUIZZETTI, 2016).

Tornando-se importante a compreensão dos conhecimentos sobre o corpo humano que estão intimamente ligados às noções de saúde e os conteúdos relativos ao autocuidado. Podemos citar como exemplo os conhecimentos que permitem aos estudantes pensar sobre os órgãos dos sentidos, estruturas responsáveis pelas diferentes sensações, aliar a sua prática de higiene e cuidados básicos para manter o bom funcionamento destes órgãos. (FRAGOSO, 2014. p. 14)

No ensino médio é possível proporcionar aos indivíduos bons ensinamentos sobre o corpo e saúde, é possível formar sujeitos conscientizados e instruídos para viver com qualidade de vida em busca da saúde e bem-estar físico. Ao trabalhar com essa perspectiva além de contribuir com a formação educacional também é possível contribuir na formação

pessoal desse indivíduo, atuando positivamente, como na auto-estima, no respeito a si e ao próximo e principalmente atuando no quesito saúde. O conhecimento do corpo é fundamental para que os estudantes tenham compreensão em relação ao seu corpo e até mesmo em relação às mudanças corporais conforme o tempo (COSTA, 2012).

Nesse nível de ensino além de trabalhar sobre saúde também é extremamente importante trabalhar com os movimentos corporais, com os sistemas que compõem um corpo e todos seus funcionamentos. Para trabalhar este tema o educador tem várias possibilidades, como: aulas teóricas, aulas expositivas, oficinas, mesa redonda e entre outras formas, é importante o professor instigar a curiosidade e interesse de seus alunos para que eles queiram aprender ainda mais (COSTA, 2012).

Nesta fase já é possível trabalhar mais detalhadamente o tema corpo humano, como: sistemas orgânicos, sexualidade e respeito. Como convivemos a todo instante com outros seres vivos, é fundamental que esses estudantes conheçam seu corpo, seus limites, respeite seu corpo e o próximo, se cuide e que estejam cientes das transformações que estarão sujeitas. Nesta etapa é indispensável trabalhar o termo saúde do corpo, pois, é nesta fase que eles deixaram o ambiente escolar para seguir a vida adulta, é importante lembrá-los da prática dos bons hábitos de vida como boa alimentação, importância de exercícios físicos regulares, e acrescentar nessa fase os malefícios das drogas lícitas e ilícitas para o corpo (MORAES; GUIZZETTI, 2016).

Apontar os efeitos devastadores físicos, psíquicos, morais e sociais relativos ao uso indevido de drogas, nessa fase é muito importante. Para trabalhar esse conteúdo o professor pode propor parcerias, como por exemplo, o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), que possui como principal objetivo, prevenir o uso indevido de drogas pelas crianças e jovens. O programa originou-se do DARE –Drug Abuse Resistance Education, criado no ano de 1983, na cidade de Los Angeles, Estados Unidos da América, e irradiado para o mundo. Atualmente, 64 países desenvolvem o Programa, inclusive o Brasil. O PROERD é desenvolvido nas escolas públicas e particulares, é realizado, por policiais militares treinados e preparados para tratar do tema. O objetivo é transmitir uma mensagem de valorização à vida, e da importância de manter-se longe das drogas e da violência (SANTOS, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a escola como um dos locais influenciadores na formação das futuras gerações, o estudo do corpo humano na educação básica é de grande importância na formação de um sujeito e não deve ser menosprezada, principalmente quando se trata do autoconhecimento, com este conteúdo é possível ser trabalhado em todos os níveis de ensino, desde que o professor busque métodos eficazes e satisfatórios para cada nível de ensino.

Ao trabalhar o conteúdo corpo humano o professor precisa estar disposto a buscar o conhecimento científico, buscar curiosidades e atividades dinâmicas para motivar e incentivar seus alunos a aprender. Levar esse conhecimento as escolas proporcionam um grande desenvolvimento pessoal a cada estudante, fazendo-os conhecer o quão impressionante é o corpo humano, respeitando, conhecendo seus limites, em busca de uma vida saudável e livre de possíveis doenças.

REFERÊNCIAS

COSTA, J. S. R. Anatomia humana como proposta prático/pedagógica para aplicar o tema transversal saúde na rede estadual de ensino de Diamantina – MG. In: XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP- Campinas, 2012, p. 01-11.

DAMASCENO, S. A. N. et al. Ensinar e aprender: saberes e práticas de professores de anatomia humana. Revista Psicopedagogia, v. 20, p. 243-54. 2003.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão Conselho Nacional de Educação, Brasília. 2013.

DOMINGUES, J. P. E. Ensino do corpo humano para os anos iniciais do ensino fundamental. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. v. 7, n. 12, p. 40-50. 2018.

FANTACHOLI, F. N. A importância do brincar na educação infantil. 2009. 8 f. Monografia. (licenciado/bacharel em Pedagogia). Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – Paraná, Novembro de 2009.

MOURTHÉ FILHO, A. et al. Anatomia humana. In: Refletindo o ensino da anatomia humana. Enfermagem Revista, n. 2. p. 1-7. 2016,

FORNAZIERO. C. C; GIL, C. R. R. Novas tecnologias aplicadas ao ensino da anatomia humana. Revista Brasileira de Educação Médica. n. 2, p 1-6, 2003.

FORNAZIERO, C. C et al. O ensino da anatomia: integração do corpo humano e meio ambiente. Revista Brasileira de Educação Médica. n. 2, p 290–297, 2009.

FRAGOSO, M. A. S. O aprendizado sobre o corpo humano por meio da teoria das inteligências múltiplas de Gardner (1985). 2014. 44 f. Monografia (Especialista na Pós

Graduação em Ensino de Ciências) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira. Medianeira, 2014.

FRISON, L. M. B. Corpo, gênero e sexualidade na educação infantil. v. 16, n. 1. p. 1-10. 2008.

GIL, C. A. Manual. In: métodos e técnicas de pesquisa social. Atlas. 6. ed. São Paulo: 2008, p 01- 220.

JUCHEM, V. S. A importância do lúdico na construção da aprendizagem. FAI- Faculdades de Itapiranga, 2008.

MARTINS, C. M. C. et al. Ciências ensino fundamental. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Proposta curricular, p. 1-68, 2018.

MARTINS, P. I. et al. Guia didático para professores. In: Explorando a complexidade do corpo humano. 2012, p 03-102.

MORAES, R. A. V; GUIZZETTI, A. R. Ciências E Educação. In: Percepções de alunos do terceiro ano do ensino médio sobre o corpo humano. 22. ed., Bauru: Universidade Federal de Uberlândia, 2016, p. 253-270.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ciências naturais: Ensino de primeira à quarta série. I. Brasília: MEC/SEF, 1997.

RAMOS, K. C. A. B.; FONSECA. L. C. S.; GALIETA, T. Visões sobre o ser humano e as práticas docentes no ensino de ciências e biologia. Revista Exitus, Santarém-PA, v. 8, n 1, p. 305-331, jan/abr 2018.

SANTOS, José Alex Oliveira dos et al. Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD): um panorama geral no município de João Pessoa/PB. 2015. 70 f. Monografia (Graduação em Tecnologia em Gestão Pública) João Pessoa: UFPB, 2015.

SANTOS, V. Anatomia humana. Brasil Escola. 2018. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/biologia/anatomia-humana.htm>>. Acesso em: 20 out. 2018.

SCLIAR, M. História do conceito de saúde. 2007. PHYSIS: Revista Saúde Coletiva, v. 17, n. 1. p 29-41, 2007.

TALAMONI, A. C. B; BERTOLLI FILHO, C. B. Corpo e educação: as representações de professores do ensino fundamental. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 2009. Florianópolis, p. 1-15, 2009.

TEODORO, N. M. Metodologia de ensino: Uma contribuição pedagógica para o processo de aprendizagem da diferenciação. p. 1-19. PDE. 2007.